

O ensino coletivo do ukulele como uma possibilidade de inovação no contexto da educação musical

João Daniel Cardoso da Costa
FAMES
jdfarma@gmail.com

Ademir Adeodato
FAMES
ademirsax@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento e refere-se ao Trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura em Música. Com a volta da música nas escolas de educação básica, por meio da Lei 11.769/2008, os educadores da área de música têm utilizado diferentes modelos pedagógicos musicais para o ensino dos conteúdos musicais. Nesse contexto, a prática de ensino coletivo de música tem se mostrado eficiente para o início dos estudos musicais. Recentemente tem-se observado o uso do instrumento ukulele em aulas coletivas de alguns projetos educacionais musicais no Brasil, bem como em outros países. O presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo analisar as possibilidades e desafios do ensino de música coletivo nos quais o ukulele é utilizado. A metodologia adotada será a pesquisa qualitativa que considera aspectos subjetivos do ser humano, sem buscar generalizações dos resultados. A coleta de dados será realizada através do levantamento bibliográfico e documental, bem como mediante a realização de entrevistas semi-estruturadas.

Palavras chave: ensino coletivo, educação musical, ukulele.

Introdução

No Brasil, após quarenta anos sem estar como conteúdo obrigatório na sala de aula, por meio da Lei 11.769/2008, a música voltou para as escolas de educação básica como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular artes. Esta Lei determinava que os estabelecimentos de ensino teriam três anos para se adaptarem ao documento legal. Nesse sentido, o país tem passado por um período de implementação da música nas escolas.

Desde então várias redes de ensino têm buscado experimentar os mais diferentes modelos pedagógicos musicais.

De acordo com Fonterrada (2012), existem vários modelos metodológicos para se desenvolver o aprendizado musical dentro do contexto da educação musical, que vão desde a utilização da prática vocal, instrumental, corporal, visual, dentre outras. Neste contexto o

ensino coletivo tem se mostrado uma relevante forma de se iniciar os estudos da música nos contextos educacionais e sociais (YING, 2007; CRUVINEL, 2005).

Em linhas gerais os projetos musicais (sejam na escola regular ou em outros ambientes que ensinam música) contemplam atividades de canto coral, o uso de instrumentos como o violão, percussão, instrumentos de sopro, violino, flauta-doce, dentre outros. Diferentes autores têm analisado as práticas musicais instrumentais. Como exemplos temos Penteado (2007) que estudou o uso da flauta-doce nas primeiras séries do ensino fundamental; Cruvinel (2005) que pesquisou a importância do ensino coletivo de cordas em projetos sociais; Ying (2007) direcionou o ensino coletivo de música ao violino e Tourinho (1995) estudou a motivação e o desempenho dos alunos nas aulas de violão em grupo.

Inserindo-se nesse contexto, este projeto pretende refletir sobre o ensino coletivo de música, utilizando-se o instrumento ukulele como uma ferramenta viável e inovadora para a iniciação musical, seja no ensino escolar regular, bem como em outros ambientes educacionais.

Este questionamento brota da minha prática educacional no ensino coletivo de música em que iniciei um projeto-piloto utilizando o ukulele com alunos de um projeto-educacional da rede municipal de educação da minha cidade. Além disso, pude observar o uso do instrumento no projeto da musicalização infantil de determinada faculdade; no projeto social de um Instituto; das práticas educacionais de professores de música; da observação de países como Inglaterra e Canadá que já utilizam o instrumento dentro do contexto da sala de aula, além de verificar a utilização do ukulele por crianças em vídeos na internet.

Após revisar pesquisas acadêmicas no âmbito do ensino coletivo, principalmente nas publicações feitas em encontros da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), não foram encontrados trabalhos acadêmicos que relatassem a utilização desse instrumento no país. Portanto uma das justificativas desse estudo é levantar e organizar dados de forma sistemática para os profissionais da educação musical e outros possíveis interessados em estudar e usar o ukulele, principalmente na prática educacional coletiva, em especial, no Brasil.

Desta forma, objetiva-se analisar as possibilidades e desafios da utilização do ukulele para o ensino coletivo de música em projetos educacionais, analisando as semelhanças e diferenças de conteúdo e abordagens de métodos de ensino desenvolvidos especificamente para o ukulele, além de levantar dados sobre metodologias utilizadas, recursos, docentes, público alvo e materiais didáticos.

Metodologia

A metodologia de pesquisa empregada será a pesquisa qualitativa que compreende uma análise que não busca a generalização dos resultados, mas leva em consideração “os produtos da mente humana, incluindo subjetividade, interesses, emoções e valores” (MOREIRA & CALEFFE, 2006, p. 60 *apud* FREIRE, 2010). Ainda segundo esses autores: “ela pode oferecer possibilidades, mas não certezas sobre o que será o resultado de acontecimentos futuros” (MOREIRA & CALEFFE, 2006, P. 61 *apud* FREIRE, 2010). A pesquisa terá uma fase exploratória, que segundo Gil (1999) tem como objetivos principais desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Para o autor, a pesquisa exploratória apresenta menos rigidez em seu planejamento.

A coleta de dados se fará por meio do levantamento bibliográfico e documental referentes à educação musical em geral, ao ensino coletivo de música, literaturas sobre o ukulele e o seu ensino; ainda, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com educadores musicais que utilizam o ukulele na prática musical coletiva.

Referencial teórico

O método The Suzuki Concept (SUZUKI, 1973, *apud* YING, 2007) escrito para o ensino do violino, foi baseado na observação de como as crianças aprendiam com facilidade a língua materna desde muito cedo. Ele considerou aspectos como a motivação no ato de aprender; alegria e autoconfiança; formação do caráter, através do meio musical e social favorável; respeito à individualidade de cada um; repetição com constante avaliação crítica; dentre outros. Suzuki baseou-se nesses princípios para desenvolver o seu método. Para ele inicialmente, devem ser desenvolvidas as habilidades técnicas no instrumento, para depois se

ensinar a teoria musical e a leitura. Ainda, o autor considera que todo homem nasce com grande potencial para se desenvolver.

Swanwick (2003) considera que a criança deve ser estimulada com repertório do seu cotidiano e dentro dos seus padrões culturais. Para o autor os conteúdos devem ser trabalhados de forma integral e não-fragmentada.

Conforme Fonterrada (2012), apesar de a música requerer o uso de muitas capacidades (físicas, mentais, sensíveis, emocionais) e, portanto, considerada complexa, ao mesmo tempo é uma atividade simples e está acessível a quem se interesse, independente da faixa etária e grau de conhecimento formal. Além disso, segundo a autora a música ajuda a desenvolver vários aspectos do ser humano como o físico (corpo e voz), sensorial (percepções), sensível (sentimentos e afetos) e mental (raciocínio lógico, reflexão).

Sobre o ensino coletivo terão como base os trabalhos de Suzuki (1973, *apud* YING, 2007), Tourinho (1995), Ying (2007), Cruvinel (2005; 2008), Penteadó (2007) e outros que se aplicarem ao tema.

Cruvinel (2005) em “Educação Musical e Transformação Social” destaca a importância do ensino coletivo como uma ferramenta de iniciação aos estudos musicais; ainda, o ensino em grupo traz vantagens como interação social entre os alunos, a cooperação, a motivação, o rendimento, a disciplina, o maior rendimento de tempo, melhor afinação do grupo, além de outros aspectos.

Ying (2007) ressalta que o ensino coletivo tem se mostrado bastante eficaz para o início do aprendizado musical como forma de atingir um maior público, além de promover a interação social e o incentivo aos alunos pela dinâmica da sala de aula. A autora destaca a importância de se trabalhar um repertório familiar ao aluno, principalmente o folclórico. Segundo a autora utilizar músicas conhecidas ajuda a manter o patrimônio cultural nacional através do ensino musical.

O ukulele é um instrumento de cordas dedilhadas de nylon que possui quatro cordas tradicionalmente (há outras configurações em relação ao número de cordas), desenvolvido e popularizado na cultura musical havaiana (SILVA, 2010).

Ainda segundo Silva (2010), o ukulele descende de um instrumento português chamado braguinha ou Machete de Braga. O nome ukulele significa “pulga saltitante” no idioma havaiano. O instrumento se tornou mundialmente conhecido como símbolo cultural do Havaí (BORDESSA, 2012). Há quatro tipos de ukulele, com diferentes tamanhos: soprano, concert, tenor e barítono, respectivamente, na ordem do menor para o de maior tamanho (SILVA, 2010).

FIGURA 1 – Ukulele modelo concert.



Fonte: Kosmos Blog. Disponível em: <http://kosmoslabbook.blogspot.com.br/2012/06/oscar-washburn-all-solid.html>. Acesso em 17 de julho de 2013.

De acordo com Hill e Doane (2013), o ukulele é um instrumento com relativo baixo custo, de fácil portabilidade, de execução harmônica e melódica, permite ao aluno cantar enquanto toca, possui um som suave e interessante, dentre outros. Através de observações pessoais, o seu uso na prática coletiva musical pode ser aplicável na iniciação musical.

Sabe-se que em alguns países, como Reino Unido, Suíça e Nova Zelândia, o ukulele tem sido um instrumento usado na educação musical no lugar da flauta-doce (WILKES, 2009). No Brasil há alguns professores experimentando o mesmo em educação musical coletiva, logo, poderá ser mais uma opção eficaz para se ensinar e vivenciar a música e uma forma de inovar a prática docente na educação musical coletiva.

Em relação aos métodos de ukulele, serão analisados os métodos “Ukulele in the classroom” (HILL E DOANE, 2013; livros 1, 2 e 3); “Método livre para ukulele” (FRANÇA, 2013); o livro “Dedilhando o ukulele” (YATSUGAFU, 2010); “Revista Ukulele Brasil” (2010); o método “U for Ukulele: A New Classroom Method for Young Children” (DOBSON, 2003); artigos da University of Hawaii e de outros sites sobre o ukulele. Os métodos e documentos trazem informações sobre a história, músicos, repertório, didática e metodologia, embasamento e explicação técnica e teórica sobre o instrumento para que a pesquisa seja realizada.

Resultados esperados

Este estudo pretende levantar e organizar dados de forma sistemática para os profissionais da educação musical e outros possíveis interessados em estudar e usar o ukulele, principalmente na prática educacional coletiva, em especial, no Brasil, analisando as possibilidades e desafios da utilização do ukulele como uma ferramenta para o ensino coletivo de música.

Referências

BORDESSA, B. **Live Ukulele**. Disponível em: <<http://liveukulele.com/ukuleleinfo/history-of-the-ukulele/>>. Acesso em 04 dez 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em outubro de 2012.

CRUVINEL, F. M. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas**. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p.

DOBSON, W. **U for Ukulele: A New Classroom Method for Young Children**. M. Ed. Acadia University, 2003. Disponível em: <<http://ssrsbstaff.ednet.ns.ca/wdobson/project.htm>>. Acesso em março de 2013.

FONTEERRADA, M. T. O. **Educação musical: propostas criativas no livro A Música na escola**, editado por Allucci e Associados. In: Allucci & Associados. (Org.). *A música na escola*. São Paulo: Allucci & Associados, 2012, v. 1, p. 96-100.

FRANÇA, R. FRANÇA, E. **Método Livre para Ukulele**. <<http://www.ukuleleferr.blogspot.com.br/p/download.html>>. Acesso em nov 2012.

FREIRE, V. B; organizadora. **Horizontes da Pesquisa em Música**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 172p.: il.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HILL, J; DOANE, J. C. **Ukulele in the Classroom**. Disponível em: <<http://www.ukuleleintheclassroom.com/index.htm>>. Acesso em abril de 2013.

PENTEADO, S. R. B. **O aprendizado da flauta doce nas primeiras séries do ensino fundamental: “Repertório Didático”**. Instituto de Artes da UNICAMP. 2007.

SILVA, M. **Revista Ukulele Brasil**. Ano I. Edição 01. Abril de 2010.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, C. **A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório e interesse do aluno**. Dissertação de Mestrado. Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1995.

WILKES, D. **Schools ditch unpopular recorders for trendy George Formby-style ukuleles** Read. Disponível em <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-1196849/Goodbye->

[recorders-hello-ukuleles--Schools-ditch-wind-instruments-favour-George-Formby-strummers.html#ixzz2XzELifdI>](#). 2009. Acesso em 15 de abril de 2013.

YATSUGAFU, S. Y. **Dedilhando o ukulele**: Lições preliminares e Músicas Tradicionais Brasileiras. Consultor técnico: Celso Delneri. Edição parte integrante do Prêmio Interações Estéticas - Residências Artísticas em Pontos de Cultura. 2010.

YING, L. M. **O Ensino Coletivo Direcionado no Violino**. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. 2007